

APRESENTAÇÃO

A realidade brasileira é complexa, com múltiplas características que tornam particularmente atraente refletir sobre ela, aprofundar o conhecimento de seu passado, de seu presente e dos desafios plurais que devem ser enfrentados no futuro. Em consonância com isso, a diversidade de temas e a importância de todos eles são a característica-chave dos estudos contidos nesta edição.

Dois dos estudos, o de Irene Martí García e o de Claudio Rui Vasconcelos e Adalberto Luis Val, abordam a problemática da Amazônia. O primeiro, com base em uma posição conservadora da Natureza, propondo considerá-la titular de direitos, como já foi feito em alguns países, propugna analisar a possibilidade de conceder personalidade jurídica à Amazônia como um passo fundamental para garantir a tutela do bioma amazônico. O segundo, em direção análoga de garantir a sobrevivência da Amazônia, analisa a necessidade de revisão dos objetivos econômicos em toda a região, considerando a busca por uma bioeconomia baseada na proteção ambiental e no aproveitamento de seus recursos pelos povos amazônicos.

As consequências da introdução do cultivo do café no Brasil e seu impacto na paisagem, especialmente nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, são objeto de estudo da arquiteta Solange de Aragão. O trabalho se baseia no acervo bibliográfico da Biblioteca Brasileira da Universidade de São Paulo (USP, Brasil) e tem um atrativo especial pela originalidade e profundidade de seu conteúdo.

Lucas Isaac Soares Mesquita analisa, em uma contribuição muito interessante, o conteúdo da legislação reguladora da escravidão durante o período do Império brasileiro. O tema é importante pela transcendência política e econômica de suas consequências, aliado, sem dúvida, aos impactantes dados quantitativos do mercado de escravos durante todo esse período.

Entre a história e a literatura, destaca-se a contribuição de Eduardo Ortiz, que analisa a gestação do romance *A ferro e fogo*, de Josué Guimarães. Isso permite explorar a influência da imigração alemã na Colônia de São Leopoldo e seu desenvolvimento econômico.

No âmbito da literatura comparada, destaca-se o trabalho de Rafael Barros Alencar e de Samuel Anderson de Oliveira Lima, que aborda o diálogo entre duas importantes criações da cultura brasileira: a canção “Morte e vida uterina”, de Paula Cavalciuk, e o poema “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto.

O desenvolvimento dos instrumentos utilizados para a formação da opinião pública, com o surgimento de novos meios de comunicação, aliado à evolução de nossas sociedades, incluindo a brasileira, com a incorporação de novos valores como o feminismo, constitui um importante campo para reflexão acadêmica. O trabalho de Juliana Castelo Lima e Patrícia Rakel de Castro Sena, intitulado *Uso de linguagens on-line em informações de enfrentamento à violência contra a mulher: o caso da Revista AzMina*, explora essas questões.

Ana Karoline de Freitas Nery e Elizangela Barbosa Cardoso abordam um tema histórico centrado no estado do Piauí, em um período de particular interesse: as décadas de 1930-1940. Especificamente, examinam a evolução da política sanitária com a participação das associações médicas em sua implementação, utilizando fontes primárias.

As ciências sociais são o foco dos três últimos artigos desta edição. O primeiro centra-se no estudo do ensino superior no Brasil, uma pesquisa sociológica conduzida por Everton García da Costa. O autor parte do desenvolvimento quantitativo e qualitativo dessas instituições tanto no ensino quanto na pesquisa, defendendo, com razão, a necessidade de que elas e suas atividades sejam objeto de estudo acadêmico.

Sobre um aspecto específico da educação, o ensino de línguas estrangeiras, destaca-se a contribuição de Glauber de Souza Lemos. Ele estuda o uso da tradução como método de aprendizado e analisa as posições a favor e contra sua aplicação didática segundo a doutrina brasileira.

Os estudos são encerrados com uma contribuição da psicologia social, obra de Vanessa Meirelles, Suélen Cristina de Miranda e Cecília Pescatore Alves, que analisa a problemática da criação da própria identidade. As autoras defendem a necessidade de construir uma identidade própria, sem se limitar à importação de referências externas que correspondem a realidades diferentes.

A revista também traz uma entrevista reveladora com Ricardo Rezende Figueira, intitulada *A luta contra o trabalho escravo contemporâneo no Brasil: da Amazônia às Universidades*, na qual ele analisa profundamente o trabalho escravo atual no Brasil. O grupo de pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC), vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, estuda o tema há mais de vinte anos, destacando como a ausência do Estado em certas áreas coloca em risco direitos fundamentais previstos na Constituição brasileira.

Agradecemos a todos os autores e autoras por suas contribuições, bem como os avaliadores externos e editores, cuja colaboração foi indispensável para a publicação da revista.

Boa leitura!

DIRETORES

Ignacio Berdugo Gómez de la Torre

Universidad de Salamanca
Diretor de Ciências Jurídicas

berdugo@usal.es

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Diretor de Ciências Sociais e Humanas

rubenssg@usp.br